

Temos a grata satisfação de apresentar o número 21, volume 2, da *Signum: Estudos da Linguagem*, o qual reúne 5 artigos e 3 resenhas que contemplam a temática “Pedagogia de Língua Estrangeira: questões de prática, formação e pesquisa”.

O primeiro artigo, de autoria de Simone Reis, apresenta a Análise Paradigmática e Sintagmática enquanto abordagem-método científico para análise qualitativa de dados de linguagem humana. Criado na Linguística Aplicada, objetiva suprir lacunas das abordagens e dos métodos denominados Etnografia e *Grounded theory*, e possibilita responder perguntas de pesquisa a partir da teoria fundamentada nos dados. A autora aborda aspectos centrais para o desenvolvimento de pesquisas que consideram o poder epistemológico e ontológico que a linguagem exerce.

No segundo artigo, *Sequência de formação para professores de língua inglesa: estabelecendo relações com os saberes e capacidades docentes*, as autoras Cláudia Lopes Pontara e Vera Lúcia Lopes Cristovão trazem uma pesquisa em andamento para investigar se as atividades propostas em uma Metassequência Didática promovem possibilidades de estabelecer relações com os saberes e as capacidades docentes requeridos ao professor. Os dados apresentados advêm do material utilizado durante um curso ofertado aos professores de língua inglesa e foram analisados a partir de sua macroestrutura e sinopse, relacionando-os aos saberes e capacidades docentes.

Em seguida, temos o artigo *A argumentação e a análise linguística nas aulas de inglês como língua estrangeira: estudo de caso de uma atividade para aprendizes iniciantes de língua inglesa*, de Thiago Magno de Carvalho Costa, Erivaldo Pereira do Nascimento e José Wellisten Abreu de Souza, que apresenta uma análise sobre a possibilidade de se trabalhar atividades com gêneros textuais a partir das duas concepções de argumentação: a retórica e a linguística. Como fundamentação teórica, os autores buscam a associação entre a Teoria de Argumentação na Língua e a perspectiva de Análise Linguística. Concluem, com base nas análises empreendidas, que trabalhar o texto proporciona ao estudante o contato com variados textos que circulam na sociedade.

Fabiana Veloso de Melo Dametto e Márcia Cristina Corrêa, no artigo *A produção textual escrita como disciplina escolar: implicações na educação básica*, trazem uma reflexão sobre a implantação de uma disciplina escolar – Redação ou Produção Textual – centrada exclusivamente no desenvolvimento da escrita. As autoras consideram que a criação de uma disciplina implica a avaliação de uma multiplicidade de aspectos envolvidos no referido processo e afirmam ser necessário discutir problemas próprios à gênese, à função e ao funcionamento dessa disciplina presente na grade curricular escolar.

Por fim, no artigo *A prática do professor de inglês na relação com as prescrições dos documentos oficiais e as condições concretas de trabalho na escola pública*, de autoria de Renata H. P. Pucci, temos

uma análise enunciativa dos discursos de um grupo de professoras que buscam compreender os modos como as docentes elaboram o ensino de inglês na escola pública, na relação com as prescrições dos documentos oficiais e as condições concretas de trabalho. As análises realizadas a partir de pressupostos fundamentados em Bakhtin e Volochínov apontam que os discursos dos documentos oficiais organizam o olhar das professoras para as práticas de ensino de língua inglesa na escola pública, orientam a valoração dos modos de ensinar e a apreciação do próprio trabalho em sala de aula.

O volume temático traz, ainda, três resenhas.

A primeira, de autoria de Emanuelle Cricia Oliveira da Silva Vieira e Giuliana Castro Brossi, traz a resenha da obra *Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil*, composta por onze artigos e organizada por Juliana Reichert Assunção Tonelli, Livia de Souza Pádua e Thays Regina Ribeiro de Oliveira, reunindo pesquisas desenvolvidas no bojo da temática que intitula o livro resenhado e apresentando um panorama acerca das pesquisas nela realizadas. Os capítulos fornecem uma fonte de pesquisa para professores e pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação interessados no ensino e na formação de professores de línguas estrangeiras para crianças e suscitam debates sobre crianças aprendendo línguas estrangeiras.

Orlando Vian Jr., ao resenhar o livro de David Rose e James R. Martin, *Learning to write. Reading to learn. Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*, destaca o programa de letramento com base em gêneros do discurso da Escola de Sydney, um projeto educacional que já se estende por mais de três décadas na Austrália, embora apenas recentemente tenha começado a fazer parte de pesquisas e tenha sido inserido nos círculos de estudos sobre gêneros do discurso e pedagogias de ensino de língua materna e adicionais no Brasil.

A terceira resenha trata da obra *Ensino e Educação (inicial e continuada) de professores de línguas*, organizada por Vera Lúcia Lopes Cristovão. Nela, as autoras Priscila Azevedo da Fonseca Lanferdini, Rayane Isadora Lenharo, Maria Izabel Rodrigues Tognato, destacam, dentre outras importantes contribuições, o número expressivo de pesquisas que têm abordado a questão do ensino e da aprendizagem de línguas com base em gêneros textuais/discursivos em diferentes perspectivas teóricas. Além disso, chamam a atenção para a construção de conhecimentos, a ampliação e a articulação de constructos teóricos que, por meio dos estudos que compõem a obra, levou à discussão da existência de uma possível “escola brasileira de gêneros”, no VIII SIGET, realizado em 2015 na cidade de São Paulo.

Esperamos que os textos apresentados subsidiem discussões nos campos contemplados e contribuam para o ensino e para a formação de professores de línguas estrangeiras, colaborando, assim, com o avanço e o amadurecimento dessas atividades.

Desejamos uma ótima leitura a todos/as.

Juliana Reichert Assunção Tonelli